



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

HISTÓRIA DA ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL EM GOIÁS

Amanda do Vale Brasiliano

UFCAT- Programa de Pós- graduação em Educação (PPGEDUC)

amandadovalebrasiliano@gmail.com

Janaina Cassiano Silva

UFCAT – Programa de Pós- graduação em Educação (PPGEDUC)

janacassiano@ufcat.edu.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação

INTRODUÇÃO

Este trabalho é produto da pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão a respeito da História da atuação da Psicologia escolar e educacional no estado goiano. Este estudo vincula-se à pesquisa matricial intitulada “Atuação de psicólogos escolares e educacionais na América Latina: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de educação básica”, a qual é coordenada pela Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza da USP, com financiamento do CNPQ, e à pesquisa “Atuação das(os) psicólogas(os) na educação básica na região Centro-Oeste do Brasil: implicações da lei 13.935/2019”, coordenada pela Profa. Dra. Janaina Cassiano Silva com financiamento da FAPEG.

Este estudo em desenvolvimento se propõe a explorar as seguintes questões: quem são os pioneiros da Psicologia escolar e educacional no estado de Goiás e como se deu a trajetória desses no campo na educação goiana? Logo, a pesquisa tem como objetivo identificar e analisar a atuação desses pioneiros, bem como discutir as concepções sobre a Psicologia escolar e os espaços de inserção desses profissionais.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Neste trabalho, apresentamos parte de nossa pesquisa documental acerca da História da psicologia em Goiás e sua relação com o campo educacional. Portanto, trata-se de uma revisão narrativa com o objetivo de compreender a trajetória dessa área, bem como sua consolidação e atuação na educação goiana.

A revisão narrativa compreende uma síntese de diferentes publicações (abrangendo diversas modalidades como artigos, dissertações, livros e teses), portanto proporciona uma visão panorâmica sobre determinado tema. Ela apresenta o conhecimento acumulado de forma contextual, possibilitando o acesso às tendências e debates emergentes do assunto escolhido (Cavalcante; Oliveira, 2020).

O referencial teórico adotado na pesquisa é a Teoria Histórico-Cultural, a qual compreende o objeto de estudo a partir de suas múltiplas determinações e de seu movimento histórico. Além disso, reconhece o papel das questões sociais e culturais nas relações, nos fenômenos e nas concepções a serem pesquisadas (Asbahr, 2017).

DESENVOLVIMENTO

A história da Psicologia escolar e educacional, no Brasil, está associada à Educação, uma vez que, antes de seu surgimento como área consolidada autônoma, esta estava subordinada às políticas educacionais enquanto legitimadora científica de reformas educacionais e de concepções de escola, aluno e ensino. Em Goiás, a introdução da psicologia também seguiu esse mesmo movimento de subordinação à educação e seus projetos (Catão, 2016).

Inicialmente, no período colonial goiano, a educação estava associada à ideia civilizatória, em que a lógica da adaptação comportamental é um dos principais saberes psicológicos presentes nesse processo. Por exemplo, o cuidado da mulher indígena com o bebê, a amamentação e a ausência de castigos na educação dos filhos foram aspectos observados e analisados por meio de uma perspectiva eurocêntrica dos viajantes e naturalistas europeus (Rodrigues, 2009).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



As primeiras instituições educacionais não foram fundadas por jesuítas na capitania de Goiás, como em alguns outros estados brasileiros. Pois, o processo de povoamento teve seu início tardio no século XVIII, quando a Companhia de Jesus estava próxima de sua expulsão em 1759 devido à reforma pombalina (Catão, 2016).

No século XIX, elementos como inteligência, ambiente e clima foram relacionados ao processo educativo, em que as fontes documentais desse período imperial descreviam a capacidade de aprender da população local e valorizavam a influência do meio como um fator negativo. Nesse sentido, nota-se que a psicologia em Goiás dialogava com os projetos civilizatórios e educativos do Império antes mesmo de sua institucionalização e formalização (Rodrigues, 2009).

Ainda no século XIX, destaca-se a criação do Liceu de Goiás em 1846, a qual foi uma instituição educativa importante para educação e uma fonte histórica rica devido ao seu regulamento e demais documentos oficiais. A cadeira e a disciplina instituída e denominada “Filosofia” criaram espaços importantes para a difusão de conteúdos relacionados à psicologia (Catão, 2016).

No início do século XX, além da articulação com a área educacional, a psicologia expandiu-se pelo interior da medicina, diante de um contexto higienista. De modo mais direto, os discursos psicológicos foram utilizados para legitimar projetos de organização social e de modernização, em especial associados à ideia de progresso e civilização (Rodrigues, 2009).

Nesse contexto, as ideias escolanovistas surgem como a inovação necessária para educação e rivalizam com as concepções tradicionais, assim a psicologia com seu caráter novo e científico respalda uma série de reformas (Saviani, 1986). Um exemplo dessa relação é o decreto n 8.538 de 1925, o qual evidencia uma diferenciação entre a função de memória e raciocínio, onde o desenvolvimento da segunda é prioridade em detrimento dos processos tradicionais de memorização da escola tradicional (Rodrigues, 2009)

A partir do final século XX, o enfoque deslocou-se para temas tecnicistas, tais como formação especializada de professores e ensino de adultos, marcando a transição de um modelo

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



pedagógico inspirado no escolanovismo para outro voltado à racionalização do ensino. Essa mudança evidencia como a psicologia em Goiás esteve atrelada às políticas educacionais vigentes e aos projetos políticos de cada época (Catão, 2016).

Nesse contexto, destaca-se a criação do primeiro curso de psicologia em Goiás em 1973: o da Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Esse é um marco significativo na institucionalização e consolidação da área no estado goiano, o qual estava em consonância com a regulamentação da profissão, nacionalmente, em 1962. A PUC Goiás além de formar profissionais especializados, fomentou a produção de conhecimento e de serviços específicos da psicologia (Rodrigues, 2010).

No século XXI, há a ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação, tanto na PUC quanto em outras universidades públicas. Outro aspecto importante é a expansão da atuação profissional em instituições e políticas públicas, em especial na saúde, educação e assistência social (Catão, 2016).

CONCLUSÕES

Nota-se que estudar e compreender a relação entre psicologia e educação é fundamental para pensar a atuação da psicóloga, uma vez que esta é influenciada pelos aspectos, políticas e projetos educacionais. Além disso, o levantamento bibliográfico foi importante para localizar o contexto em que a pesquisa atual está inserida, as determinações que perpassam a atuação e a contribuição que ela pretende elaborar para esse tema. Ainda assim, é válido pontuar a necessidade de mais pesquisas sobre a história da psicologia, em especial em relação a atuação da psicologia escolar e educacional

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. S. F. A psicologia histórico-cultural: uma concepção de homem e de ciência. *In*: ASBAHR, F. S. F. **"Por que aprender isso, professora?"** Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2017, p. 19-32. ISBN: 978-85-9546-177-2. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788595461772.0002>. Acesso em: 12 mai. 2025.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 82-100, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

CATÃO, Alvinan Magno Lopes. **Psicologia e Educação em Goiás: Uma contribuição historiográfica**. 2016. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia (GO), 2016.

OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 82-100, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

RODRIGUES, Anderson de Brito. História da Psicologia em Goiás. **Temas em Psicologia**; v. 17, n. 1, p.135-150, 2009. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100012 Acesso em 15 jul. 2025.

RODRIGUES, Divino de Jesus da Silva. **O curso de graduação em psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás na trajetória da institucionalização do ensino superior da psicologia no Estado de Goiás**. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia I, a teoria da curvatura da vara. In: SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora Cortez, 1986, p. 40-61.

Realização:



Apoio:

